

Geoparque: uma mobilização coletiva com foco no desenvolvimento sustentável

Geopark: a collective mobilization focused on sustainable development

Mauricio Rebellato, Doutorando em Comunicação pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Santa Maria, Brasil, mauricio-rebellato@hotmail.com

 <https://orcid.org/0000-0003-0244-1849>

Flavi Ferreira Lisboa Filho, Pesquisador Bolsista do CNPq, nível 2, Doutor em Comunicação, Professor do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e do Programa de Pós-Graduação Profissional em Patrimônio Cultural da UFSM, Brasil, flavi@ufsm.br

 <https://orcid.org/0000-0003-4307-9401>

Resumo: Identificar-se com o território no qual se está inserido pode motivar um grupo à uma ação coletiva, que se reverte em benefícios para a comunidade. Como as identidades são permeadas por relações de poder que fomentam disputas sociais e simbólicas, essa ação pode se dar por diferentes motivos. A partir desse contexto discute-se a construção da identidade de indivíduos pertencentes ao território de um Geoparque (UNESCO) e como a comunicação pode ser usada para criar vínculos e identidades. Também são apresentadas estratégias adotadas em territórios Geoparque que promovem o desenvolvimento sustentável. Ao longo do artigo, fica evidente que a preservação do território e o estímulo às ações comunitárias, podem construir e fortalecer uma identidade coletiva que promova o desenvolvimento sustentável. Também é possível observar que toda ação precisa ser articulada e pensada fundamentalmente com e para a comunidade.

Palavras-chave: Comunicação; Desenvolvimento sustentável; Geoparque.

Abstract: Identifying with the territory in which one is inserted can motivate a group to take collective action, which reverts to benefits for the community. As identities are permeated by power relations that foment social and testimonial disputes, this action can take place for different reasons. From this context, the construction of the identity of individuals belonging to the territory of a Geopark (UNESCO) is discussed and how communication can be used to create bonds and identities. They are also strategies adopted in Geopark territories that promote sustainable development. Throughout the article, it is evident that preserving the territory and encouraging community actions can build and strengthen a collective identity that promotes sustainable development. It is also possible to observe that every action needs to be fundamentally articulated and thought with and for the community.

Keywords: Communication; Sustainable development; Geopark.

Introdução

O termo desenvolvimento sustentável ganha repercussão diante dos graves problemas mundiais causados por estruturas econômicas e políticas, associados à pobreza e ao meio ambiente. No Brasil, o termo é usado principalmente nas discussões de políticas públicas, programas de governo, organizações civis e movimentos sociais, respondendo ao “capitalismo predatório dos recursos naturais e das relações intersubjetivas nas sociedades” (Peruzzo, 2014. p 171).

Em um contexto mundial, há décadas se buscam propostas para um desenvolvimento que, de acordo com Peruzzo (2014), adotou diversas denominações ao longo dos anos, mas que, de forma central, busca resolver os problemas relacionados às desigualdades, sejam elas nas relações internacionais, ou nas contradições internas nos países geradas pelas estratégias de operacionalização das forças produtivas, das relações de produção e dos sistemas político-culturais instituídos (Peruzzo, 2014. p.170).

Neste artigo, partimos deste contexto para compreender como a construção da identidade dos indivíduos pode ser um fator mobilizador para a busca do Desenvolvimento Sustentável em um território Geoparque. Além disso, apresentamos resultados baseados em pesquisas desenvolvidas em Universidades Gaúchas, que tratam da temática desenvolvimento, comunicação e identidade, e que revelam alternativas importantes para os territórios Geoparques. Por fim, não menos importante, mas fundamental no processo de construção identitária, destacar a comunicação como articuladora social.

A região central do Rio Grande do Sul conta com três ações de Geoparques em prol do desenvolvimento sustentável: o Geoparque Caçapava; o Geoparque Quarta Colônia e o Projeto Geoparque Raízes de Pedra. Recentemente, em maio de 2023, os dois territórios, Caçapava e Quarta Colônia, receberam a chancela da Unesco de Geoparques Mundiais. E é nesse momento importante de mobilização comunitária regional, que procuramos trazer contribuições sobre os caminhos para o desenvolvimento sustentável em um contexto regional de um território Geoparque.

Em busca de um desenvolvimento sustentável, encontram-se iniciativas locais, regionais ou nacionais. A partir de um determinado território, são feitas articulações com estratégias de desenvolvimento, objeto de iniciativas sociais e políticas públicas, através de movimentos sociais, organizações não-governamentais e entidades públicas privadas. Um processo que embora busque o desenvolvimento, se depara muitas vezes com problemas importantes que impedem sua prática. Através de estruturas de poder, uma luta coletiva em prol do desenvolvimento pode entrar em confronto com políticas setoriais ou territoriais, estruturas centralizadas e descentralizadas de gestão e planejamento, ambientes institucionais não propícios, questões comunitárias que não levam a essa prática, entre outros problemas.

Neste contexto, cabe destacar a importância da Agenda 2030, um plano de ação para as pessoas, o planeta e para o desenvolvimento. Ao todo, são 193 países que firmaram um pacto de cumprir 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e 169 metas, todos integrados e indivisíveis, e que equilibram as três dimensões do desenvolvimento sustentável: a econômica, a social e a ambiental.

Alicerçados nesses objetivos estão os Geoparques, iniciativas locais que buscam desenvolver as comunidades tanto socialmente quanto economicamente, com foco na sustentabilidade e na preservação cultural e patrimonial. Valorizar essas iniciativas e discutir como elas atuam na construção da identidade, são fatores importantes para

mostrarmos como a comunicação pode ser uma aliada nesse processo de atingir o desenvolvimento sustentável.

Um Geoparque, a partir da definição da UNESCO, é um território de limites bem definidos, com uma área de grande importância histórica, geológica, paleontológica e que possa servir de apoio ao desenvolvimento sustentável local. Um conjunto de fatores que para Lisboa Filho e Nunes (2021) auxiliam na construção identitária de um coletivo e “valorizam e preservam a diversidade, (...) fortalecem e reforçam o sentimento de pertença ao território.” Ainda para os dois autores, “despertar os elementos positivos e a sua preservação também é um modo de construir e fortalecer uma identidade, nesse caso a territorial” (Lisboa Filho e Nunes, 2021, p. 169).

É nesta área que vários aspectos culturais e identitários atuam fortemente na consolidação das estratégias de desenvolvimento. E aqui, falar sobre identidades é resgatar aquilo que aproxima, encoraja, mobiliza e constrói uma sociedade. Mas também, é tratar do que exclui, difere e distancia povos. Identidades são mediadas e construídas através de relações de poder, permeadas e determinadas por aqueles que atribuem o valor simbólico e aqueles que a elas se identificam ou não, atribuindo um significado.

O processo de construção identitária, seja entre atores coletivos ou individuais, não é único e pode variar de acordo com clivagens geracionais, de gênero, étnicas, territoriais, etc. Por isso, é preciso compreender as diversas circunstâncias que atuam nessa mobilização coletiva, como os fatores históricos, políticos, institucionais, individuais, entre outros, que, por sua vez, auxiliam a compreender porquê, como, a partir de quem e para quê as identidades se desenvolvem.

Partimos do pressuposto de que existe uma identidade territorial formada por elementos e características em comum que vinculam os indivíduos a determinados espaços geográficos. Outro fator importante a ser pensado sobre o desenvolvimento sustentável é o de que a comunicação tem a capacidade de estabelecer conexões e robustecer um passado partilhado entre os indivíduos. Neste caso, não falamos daquilo que já existe no repertório comum de cada sujeito, mas do resgate de elementos que, por decorrência do tempo, talvez tenham sido apagados e/ou silenciados.

Esse artigo justifica-se por alinhar-se ao Plano de Desenvolvimento Institucional-PDI da Universidade Federal de Santa Maria, em especial ao Desafio 6, que trata do Desenvolvimento Local, Regional e Nacional, viabilizados em boa medida pela Pró-Reitoria de Extensão. Além disso, é um dos trabalhos pioneiros no Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Santa Maria a problematizar a temática, destacando a importância da comunicação para o desenvolvimento e apostando em uma relação entre a construção da identidade e um território Geoparque. Da mesma forma, resgatando a importância dos Objetivos para o Desenvolvimento, salientamos os dados do último Relatório Luz da Sociedade Civil da Agenda 2030, que traz indicadores preocupantes sobre como o Brasil tem atuado no cumprimento dos Objetivos. De acordo com o Relatório (2022, p. 4), das 168 metas

avaliadas e que se aplicam ao país, apenas uma teve progresso satisfatório. Onze (6,54%) permaneceram ou entraram em estagnação, 14 (8,33%) estão ameaçadas, 24 estão em progresso insuficiente (14,28%) e 110 (65,47%) estão em retrocesso. Sobre oito metas (4,76%) não há dados. Em comparação com o Relatório Luz anterior, as metas em retrocesso aumentaram de 92 para 110 e as com progresso insuficiente passaram de 13 para 24.

Para além da importância mencionada até aqui, buscamos conhecer também o que tem se trabalhado sobre a temática da comunicação e do desenvolvimento de forma articulada, e ainda, em relação aos territórios Geoparques, através de um estado da arte que ampliaremos na metodologia deste trabalho. Após conhecer um pouco da trajetória de pesquisa que envolve a comunicação e o desenvolvimento em nosso país, foi possível afirmar que a dimensão cultural no desenvolvimento ganha forma a partir de análises em diferentes campos do saber. Estabelecer uma relação entre os campos da cultura e do desenvolvimento, ainda que pareça complexa, pode ser possível a partir dos estudos culturais. A área da comunicação ainda não possui o prestígio de outras áreas do saber, comumente articuladas no campo do desenvolvimento (Felippi, 2020), sendo vinculada muitas vezes a estratégias tecnicistas de desenvolvimento, ou então, como formas de interpretação da função social dos meios de comunicação na sociedade.

A partir do desenvolvimento tecnológico das mídias, a comunicação assumiu um maior protagonismo na sociedade (Carniello, 2022), configurando processos sociais, políticos e econômicos. Nesse contexto, é necessário refletir sobre como a comunicação tem se relacionado com o desenvolvimento dos mais diversos territórios. Há pelo menos quatro décadas (Peruzzo, 2014) a comunicação é tratada como um instrumento para o desenvolvimento do ponto de vista crítico na América Latina. Os meios de comunicação estimulam de forma direta e indireta a mobilidade e o desenvolvimento da economia e podem ser usados em benefício da ampliação da cidade e na interação com outras forças constitutivas da sociedade. A partir desse enfoque, a comunicação pretende se alinhar a um modelo de desenvolvimento que "só faz sentido se promover a igualdade no acesso à riqueza e o crescimento integral da pessoa e de todos, ou seja, se tiver como mola-mestra o ser humano" (Peruzzo, 2007, p. 49).

É importante ressaltar ainda, o papel da comunicação no contexto da preservação do território, que além de gerar vínculos, deve socializar o conhecimento, despertando o interesse dos ocupantes de determinado território.

Através dos estudos culturais, podemos afirmar que os processos comunicativos envolvem diversas instâncias que atuam na estrutura social, na formação das representações e na construção da identidade dos sujeitos. Ao longo dos anos, os estudos culturais têm evidenciado a necessidade de se pensar a cultura como local de produção de significados, não tendo apenas o capital econômico como preponderante, mas considerando também, pela perspectiva de Bourdieu (1997), os capitais cultural, social e simbólico. Portanto, pensar na relação entre cultura e

sociedade através da construção identitária dos sujeitos, é fundamental para compreendermos os impactos da mídia e a influência do contexto sócio-econômico na vida cotidiana, bem como, possíveis caminhos para o desenvolvimento sustentável das comunidades.

Além dessa introdução o trabalho terá mais cinco partes. A metodologia, que mostra os caminhos percorridos para a elaboração deste artigo. Na sequência, os resultados da pesquisa encontrados, uma discussão sobre a construção da identidade, uma articulação teórica sobre a importância da comunicação para o desenvolvimento e por fim, a conclusão, onde são apresentadas as principais reflexões deste trabalho a partir das temáticas comunicação, identidade e desenvolvimento.

1. Metodologia

A importância metodológica em uma pesquisa é definida por Bonin (2004) como a dimensão que norteia, orienta e encaminha os processos de construção da pesquisa, em todos os seus níveis. De acordo com o estado da arte realizado no primeiro semestre de 2022, foi possível identificar características importantes que ajudaram a trilhar o caminho dessa pesquisa. Inicialmente buscou-se quais as Universidades Federais do Rio Grande do Sul que possuem cursos de doutorado na área da comunicação, para avaliação das teses de doutorado que trabalham com a temática da comunicação e do desenvolvimento. Identificou-se assim duas Universidades que possuem o curso: a Universidade Federal do Rio Grande do Sul e a Universidade Federal de Santa Maria. A partir disso, foram consultados os bancos de teses destas universidades entre 23 e 27 de maio de 2022. A ideia inicial foi verificar quais teses trabalham de alguma forma com a temática do desenvolvimento, desde que estabeleça relação com a comunicação. Foram encontradas 105 teses cadastradas nos sites de buscas das duas Universidades. Para selecionar as teses que pudessem contribuir com este estudo, foi feita uma seleção inicial pelo título, palavras-chaves e resumo de cada tese, sendo identificadas 16 teses que trabalham com a perspectiva do desenvolvimento. Porém, nem todas fazem uma articulação da temática com a comunicação.

De acordo com Mito e Lima (2007), para validar o procedimento adotado é importante realizar um teste, com alguns dos trabalhos selecionados, que possibilite avaliar a eficiência do roteiro de leituras, de modo a ampliar os campos de investigação. Dessa forma, procedeu-se à análise das 16 obras onde constatou-se que poucos trabalhos citam a comunicação como uma forma de transformação ou desenvolvimento de determinado grupo ou comunidade, o que não traria relevantes contribuições para o avanço desse estado da arte.

Assim, em um segundo momento, optou-se por ampliar a pesquisa para a elaboração do estado da arte, incluindo também as Universidades Comunitárias, um total de quinze no Rio Grande do Sul. A análise incluiu, além dos cursos de pós-graduação em comunicação, também os programas de doutorado na área do desenvolvimento. Através dos sites de cada instituição e dos respectivos bancos de teses, chegou-se a 976 teses de doutorado. A consulta foi feita entre 06 e 14 de junho de 2022. A partir

dessa identificação analisamos todos os trabalhos com os mesmos critérios da primeira etapa e se chegou, então, a mais 19 trabalhos que citam a comunicação, estabelecendo uma relação com o desenvolvimento ou com a transformação de determinado grupo ou comunidade.

Fomos além, e amparados nas diretrizes da Universidade Federal de Santa Maria, que desde 2018, através da Pró-Reitoria de Extensão, assumiu como projetos estratégicos as iniciativas do Geoparque Caçapava e do Geoparque Quarta Colônia, ampliamos a busca para compreender também como a temática Geoparque tem sido trabalhada nas pesquisas dentro da UFSM.

A iniciativa multidisciplinar busca a integração com a comunidade, com o poder público e com potenciais empreendedores. Para que isso ocorra, são previstas ações que respeitem as características de cada território. Através da atuação da Universidade na comunidade regional, se qualifica a oferta de produtos e serviços, contribui na preservação dos patrimônios cultural e natural, o que leva a geração de renda e possibilita a permanência de jovens no território, fomentando a busca comunitária pelo desenvolvimento sustentável.

Sendo assim, chegamos a nove teses e dissertações apresentadas nos últimos dois anos e que estão disponíveis no Banco de Teses e Dissertações da Universidade Federal de Santa Maria.

Além disso, buscamos as teses nacionais sobre a temática Geoparque, elaborando um fichamento inicial do material encontrado. Ainda ampliamos o estado da arte, através de um levantamento quantitativo de trabalhos publicados sobre as temáticas do desenvolvimento e da comunicação em todo o país. Através do Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES foi identificada a existência de 622 teses de doutorado apresentadas nas áreas de desenvolvimento e comunicação, entre 2013 e 2022, mostrando ser uma temática que passou a ser trabalhada recentemente nas pesquisas. Já na base da SciELO, foram buscados artigos que relacionam comunicação e desenvolvimento. Ao todo foram identificados 356 artigos com as temáticas entre 2000 e 2021, também sinalizando para publicações recentes e que ainda há espaço para futuras pesquisas.

Todo esse levantamento inicial contribuiu para a articulação teórica que apresentaremos a seguir e que é calcada a partir de estudos desenvolvidos nas últimas décadas por autores que têm observado e avaliado o processo de construção da identidade e suas possíveis implicações na sociedade. O eixo teórico para o estudo das relações entre identidade e Geoparque combina a sociologia do espanhol Castells (1998) com as contribuições de autores latino americanos que direcionam pesquisas para a identidade, território e geoparque, como Vásquez (2007), Padoin, Figueiró e Cruz (2021) e Lisboa Filho (2022).

2. Resultados encontrados

Uma das contribuições é de Rossato (2022), que afirma que um Geoparque precisa estimular ações de valorização da memória. Ela revelou em seu trabalho que as

peças mais idosas das comunidades, possuem uma maior preocupação em preservar a história do território, costumes e tradições. Segundo ela, “os mais jovens estão focados em outros interesses e nem sempre se preocupam em entender ou escutar os nonos e nonas” (Rossato, 2022, p. 150). E essa preservação e valorização do patrimônio passa pela educação “sistemática da escola, trazendo um teor mais científico e histórico para os fatos acontecidos e lembrados pelos descendentes de imigrantes italianos em nossa comunidade” (Rossato, 2022, p. 150).

Ziemann (2020) identificou em sua tese de doutorado, apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Santa Maria, os arranjos sociais e institucionais que estão presentes no território do Geoparque Aspirante Quarta Colônia. Segundo a autora, a região conta com vários atores sociais que se apropriam do espaço para a geração de renda, através de hospedagens, gastronomia, trilhas, passeios e venda de produtos locais. Esses fatores evidenciam que a comunidade reconhece o potencial turístico do território e, a partir disso, promove diversas atividades. Contudo, encontrou problemas estruturais a partir da falta de planejamento turístico nos municípios,

(...) esta falta acarreta situações como a inexistência ou falta de manutenção da sinalização e infraestrutura turística, além de estradas, em sua maioria vicinais, com condições ruins de tráfego devido ao grande número de buracos e em alguns casos até pontes quebradas (Zieman, 2020, p. 311).

O planejamento turístico apresenta-se como uma importante ferramenta para que principalmente o poder público identifique e reconheça as potencialidades turísticas e os atores locais envolvidos. Somente a partir disso se poderá estabelecer “um planejamento e a proposição de ações integradas que promovam o bem-estar local, o trabalho cooperativo e as ações em rede” (Zieman, 2020, p. 311). A autora recomenda, ainda, mais programas de capacitação e qualificação de ações voltadas ao turismo, como cursos que possam fortalecer e diversificar as “atividades já existentes, bem como para alicerçar a candidatura de Geoparque” (Zieman, 2020, p. 311).

Um dos pontos identificados no território do Geoparque Caçapava foi destacado por Degrandi (2018). A autora mostrou que embora haja uma valorização do capital social, representada por

(...) laços de confiança, união, solidariedade, participação em redes e realização de trabalhos coletivos (...) percebe-se que existe pouca comunicação e articulação entre as instituições e Associações que trabalham com a gestão e o planejamento do turismo em Caçapava do Sul e, de forma mais abrangente, na região do Pampa Gaúcho (Degrandi, 2018, 269).

Nesse sentido, sugere alinhar as iniciativas existentes e criar esforços para que os recursos financeiros e sociais possam ser melhor aproveitados, de forma com que contribuam para o avanço dos projetos que estão em andamento. Outro ponto importante para fomentar o desenvolvimento em um Geoparque, é articular as

Associações da sociedade civil presentes no território, para garantir a obtenção de uma maior rede de troca de conhecimentos e o estabelecimento de parcerias para o desenvolvimento das diversas atividades econômicas ligadas ao turismo. (Degrandi, 2018. p.269)

Da Silva (2022) destaca que, através dos geoparques, os territórios tiveram sua economia transformada, principalmente melhorando comunidades rurais, populações tradicionais, populações indígenas e mulheres. Além disso, especificamente sobre as mulheres, a autora afirma que elas são capacitadas e com isso se envolvem nas ações de desenvolvimento dos geoparques, “principalmente no que tange à busca por igualdade de gênero e empoderamento feminino, ou seja, no alcance do ODS N°5 e da Diretriz Mulheres e Geoparques.” (Da Silva, 2022, p. 257).

Mas para que esse desenvolvimento aconteça, é preciso garantir que as mulheres tenham papéis de decisão. E isso só é possível através da “geoeducação, de capacitação, do incentivo à participação feminina em todos os níveis e (...) na criação de geoprodutos” (Da Silva, 2022, p. 259). De acordo com a definição da UNESCO (1999, p. 2) os geoprodutos podem ser conceituados como a produção sustentável de artesanatos inovadores que tem uma conotação geológica, por exemplo, e são eles que, para Da Silva (2022, p.259), “impactam direta e indiretamente no crescimento econômico e na geração de emprego nos territórios.” Os geoprodutos podem contribuir ainda para o empoderamento feminino através da criação de produtos artesanais e da organização social.

Uma proposta de valorização econômica dos habitantes é feita por Da Silva (2022), que acredita ser “pertinente e urgente” utilizar os serviços culturais para retribuir os provedores desses serviços e mediadores no âmbito das trilhas no Geoparque Quarta Colônia para a proteção dessa paisagem. Essa retribuição não só é uma motivação, mas transforma o uso da terra e leva os moradores a fazer usos mais harmoniosos com a paisagem do território. Um sistema de retribuição inclui também o entorno sistêmico que estabelece relações. A autora destaca a importância das instituições de ensino na produção de materiais interpretativos que auxiliem os condutores de trilhas e sugere a conscientização de que não é necessário afastar as pessoas do lugar para dar espaço à natureza. “Urge destruir cercas e construir pontes com os sujeitos que fazem parte da paisagem (...), ao mesmo tempo em que a comunidade local começa a compreender a importância da proteção da paisagem” (Da Silva, 2022, p. 257). E ressalta ainda que é preciso criar um mercado alternativo que vá além das trilhas, através de outra forma de aproveitamento.

O sistema de valorização econômica poderia funcionar através de um projeto-piloto de retribuição por serviços da paisagem, sendo que cada município ficaria responsável pelo financiamento, por meio de recursos vindos dos fundos de meio ambiente e pela busca de novos financiadores. Para que isso funcione “é necessário o suporte de uma política pública criada democraticamente, e também é preciso comprometimento e investimento governamental para instituir e manter a lógica de retribuição para quem protege a paisagem” (Da Silva, 2022, p. 259).

A valorização patrimonial através da preservação e da conservação, pode ser uma ferramenta eficaz para o desenvolvimento local e regional. Para Toniazzi (2021), o patrimônio é um recurso local que só encontra sua razão de ser em sua integração nas dinâmicas de desenvolvimento. Neste sentido, a valorização do patrimônio é uma alternativa para o desenvolvimento que pode ocorrer de forma sustentável e endógena. Para isso, os atores sociais devem desenvolver atividades junto à comunidade, de forma a promover a cultura local e o desenvolvimento. “Considerar o envolvimento ativo dos atores sociais num processo dialógico, de coletividade e sentimento de pertença são alavancas de preservação do patrimônio cultural promissoras do desenvolvimento endógeno e sustentável do território Geoparque Quarta Colônia” (Toniazzi, 2021, p.59).

Em “Design e identidade: artesanato em lã no Geoparque Caçapava Aspirante Unesco”, Grigolo (2021) sustenta que os territórios precisam realizar ações de conscientização sobre a importância do local e, também, adotar estratégias de promoção e divulgação, o que vai levar a uma valorização do patrimônio cultural.

Ruiz (2021) constatou, em sua pesquisa de mestrado, que alguns sites de municípios e serviços pertencentes ao Geoparque Quarta Colônia, não possuíam informações básicas consideradas necessárias ao usuário. A autora considera que estes portais são importantes para a divulgação dos produtos turísticos das regiões estudadas e que essa ausência de informações pode impactar na atração de turistas, trazendo impactos negativos no potencial econômico do setor de turismo na região.

Alguns trabalhos, produzidos em outras instituições de ensino superior do país, também dão pistas sobre a promoção do desenvolvimento em territórios Geoparques. Gallo (2019) sustenta que o desenvolvimento ocasionado por um geoparque perpassa várias áreas, contribuindo para a conservação ambiental, despertando uma consciência entre os moradores, gera renda para os habitantes, desenvolve a região e possibilita que turistas e pesquisadores visitem o território, dando visibilidade nacional e internacional à região, “especialmente dada à relevância arqueológica, paleontológica, geológica e cênica de seus sítios e Geossítios” (Gallo, 2019, p.185).

A autora é uma das poucas que encontramos no levantamento realizado que aborda a importância da comunicação para o desenvolvimento sustentável de um geoparque. Segundo ela, para mobilizar as comunidades é necessário desenvolver a comunicação comunitária. “Entretanto, é muito difícil obter resultados satisfatórios em determinado período de tempo ou êxito, por meio da organização da comunicação comunitária, sem que haja uma equipe nesta tarefa” (Gallo, 2019, p. 186). Além disso, essa equipe formada por profissionais da área da comunicação, deve reinventar seu posicionamento jornalístico e desenvolver uma consciência “geoconservadora” e “geoturística” na comunidade. É preciso despertar o interesse por conteúdos relacionados ao geoparque, fazer com que a comunidade procure, compreenda, se mantenha informada e que, assim, possa propagar ideias voltadas para a importância do território.

Sobre a preservação da memória do território, Duarte (2012) acredita que esse é um desafio, e que são necessários o envolvimento da comunidade local, uma gestão em rede, o compartilhamento de informações e de experiências e o desenvolvimento de novos estudos. Segundo o pesquisador,

(...) o envolvimento da Comunidade Local é importante porque ela deve ser verdadeiramente envolvida desde a concepção do processo de creditação, uma vez que a experiência do Araripe Geoparque mostra que envolvê-la depois da creditação do Geoparque junto a UNESCO é um desafio muito grande para a equipe gestora e que parte das dificuldades enfrentadas no Território do Geoparque Araripe está relacionada à dificuldade de envolver os moradores, artesãos e pessoas que vivem e trabalham no território, afinal, pouco adiantará chamar atenção da mídia nacional e internacional, das agências de turismo, dos pesquisadores, das universidades nacionais e estrangeiras, se a comunidade local não souber o que é um Geoparque, sua importância, e os benefícios que ele trará para a comunidade local e para a sociedade como um todo (Duarte, 2012, p. 166).

Duarte (2012) atribui aos gestores públicos uma forma de promover o desenvolvimento sustentável. O autor, ao descrever os potenciais do artesanato feito no Geoparque Araripe, afirma que cabe “aos gestores incentivar, através de projetos e editais específicos, o desenvolvimento de produtos artesanais com a temática do Geoparque” (Duarte, 2012, p. 139).

Uma estratégia adotada por determinado território pode ou não funcionar em outro, mas as propostas apresentadas por cada tese acima, e também sustentadas na iniciativa da UFSM junto aos territórios Geoparques da região central do Rio Grande do Sul, trazem pistas e caminhos que podem culminar em um desenvolvimento local. Essas estratégias também dependerão de algo próprio de cada território, sua identidade. A forma como atuam e se relacionam as instituições políticas, econômicas, religiosas, culturais, educacionais e principalmente seu povo, será determinante para o êxito das ações propostas.

A partir do momento que se compreende que a cultura é regida por estruturas de poder e que a comunicação é parte desse processo, pode-se fazer uma leitura crítica a ponto de questionar as representações midiáticas. Conforme Lisboa Filho (2022), são as representações que trazem processos de silenciamentos e apagamentos em seus discursos. A mídia auxilia no processo de mediação da experiência vivida. E é com base nesse pensamento, de que se faz necessária uma consciência crítica diante das representações midiáticas e também que a comunicação atua como instrumento para o desenvolvimento.

Desenvolvimento que poderá ser atingido através do progresso do território pela conscientização e mobilização comunitária, e do monitoramento das ações realizadas, demonstrando a importância da articulação coletiva. Para Lisboa Filho (2022) uma estratégia de desenvolvimento calcada no Geoparque, quando associada à educação patrimonial, é uma poderosa ferramenta que fortalece os vínculos de pertença,

estimula a cidadania cultural e pode ser geradora de emprego e renda. Além disso, traz uma série de benefícios aos municípios, como a valorização e preservação dos espaços públicos.

3. A construção identitária em um território Geoparque

O termo “cultura” vai muito além de uma simples arte ou atividade, é uma prática que constitui e forma a identidade de um indivíduo ou grupo social. Para Hall (1980), “os estudos culturais não configuram uma ‘disciplina’, mas uma área onde diferentes disciplinas interagem, visando o estudo de aspectos culturais da sociedade” (Hall *et al.*, 1980, p. 7).

Quando pensamos na relação entre cultura e construção da identidade, podemos perceber que a cultura normatiza as ações e sofre diversas influências dos processos de globalização, por isso é importante compreender como essas relações entre os sujeitos e os indivíduos são representadas. Falar de identidade neste caso, é falar de envolvimento comunitário. A partir da identificação com o território, o indivíduo tende a participar das ações, se engajar com as propostas, sugerir mudanças e trabalhar em prol de um desenvolvimento coletivo.

A construção da identidade do indivíduo depende da constituição de um *habitus* e dos diversos capitais disponíveis, o que determinará posições e lugares específicos dentro da sociedade, sendo assim, envolve disputas e negociações que implicam consequências reais para os indivíduos e para a formação de coletividades. Essa construção retém e reconstrói padrões sociais de reconhecimento, sob os quais o sujeito pode reivindicar o respeito em seu entorno sociocultural. Essas experiências atravessam a negação de direitos e a desvalorização social. Como afirma Honnet (2009), afetam a dignidade e impedem ou limitam a autorrealização do sujeito. Contudo, podem ter potencialidades de fomentar reflexões, fruto da indignação moral, que exerce força emancipatória com vistas ao reconhecimento.

Para Spink (1995), o indivíduo não está sozinho quando elabora sua representação social, ele está inserido em uma situação sociocultural e histórica definida, ou seja, em um grupo de pertencimento, o qual responde por parte de sua representação. Nesse caso, a possibilidade de as representações sociais participarem da construção da realidade social e da formação da identidade dos sujeitos está no seu poder de criação. Logo, a função que constitui a identidade dos sujeitos, desempenhada pelas diversas formas de representação, age de maneira natural a concepções de mundo condicionadas por fatores históricos. Para Spink (1994), essas formas de pensamentos são, concomitantemente, campos socialmente estruturados que só podem ser compreendidos quando referidos às condições de sua produção e aos núcleos estruturantes da realidade social, tendo em vista seu papel na criação desta realidade. No campo da comunicação, essas representações sociais são estruturas dinâmicas e podem variar conforme cada contexto e período histórico.

Diante das evidências até aqui expostas, é preciso considerar como a mídia pode ou não interferir na construção desse processo identitário. Setton (2005, p.88) afirma que

o contexto midiático atua como fonte para a aquisição de capital cultural, “pois oferece uma multiplicidade de saberes, constituindo-se uma nova realidade perceptiva e cognitiva das formações contemporâneas para o indivíduo”. A relação de poder que a mídia assume pode ser explicada através de Bourdieu (1984), ao sugerir que algumas concentrações de poder simbólico são tão grandes, que dominam toda a paisagem social; que parecem tão naturais, que são difíceis de serem percebidas pelas pessoas. Assim, o poder simbólico atua como poder de construir a realidade social. O campo de poder é o espaço acima e além dos campos específicos onde operam as forças que disputam a influência sobre as interrelações entre os campos: o estado é o principal ponto de referência, razão pela qual é fundamental que as estratégias de desenvolvimento estejam associadas com políticas públicas que respeitem as particularidades dos territórios, ao mesmo tempo em que incentivem o seu progresso.

No que diz respeito à mídia, ela constrói uma representação através de diferentes sistemas simbólicos e significados. Desse modo o sujeito pode optar por novas posições a partir das mudanças culturais, sociais e econômicas que ocorrem no mundo e na vida das pessoas, pelas mais diferentes representações dos acontecimentos (Hall, 2016).

As representações atuam nessa construção e implicam sobre as identidades, pois, como define Hall (2000), as mesmas têm a ver com a forma pela qual somos representados e como essa representação afeta a forma como cada um pode se representar. Alexandre (2001) afirma que os meios de comunicação de massa se tornaram fundamentais enquanto forma de coesão social, pois “lidam com a fabricação, reprodução e disseminação de representações sociais que fundamentam a própria compreensão que os grupos sociais têm de si mesmos e dos outros, isto é, a visão social e a autoimagem” (Alexandre, 2001, p. 116).

Diante disso, podemos afirmar que a construção de identidades coletivas atua como aspecto de localização para o grupo, onde os sujeitos se encontram, se identificam. Quando o território é um aspecto forte para forjar a identidade, podemos entender, então, que há uma identidade territorial, um laço de pertença que une o sujeito ao seu espaço de referência. Neste ponto, o pertencimento e a representação social são categorias chaves. Especialmente porque compreendemos que a identidade pode reter e compreender as formas espaciais decorrentes, como referências e sentido de identificação do eu, do outro e do nosso.

4. A comunicação e o desenvolvimento

A partir do desenvolvimento tecnológico das mídias, a comunicação assumiu um maior protagonismo na sociedade (Carniello, 2022), configurando processos sociais, políticos e econômicos. Nesse contexto, é necessário refletir sobre como a comunicação tem se relacionado com o desenvolvimento dos mais diversos territórios.

A comunicação, há pelo menos quatro décadas (Peruzzo, 2014), é tratada como um instrumento para o desenvolvimento do ponto de vista crítico na América Latina. Os meios de comunicação estimulam de forma direta e indireta a mobilidade e o

desenvolvimento da economia e podem ser usados em benefício da cidade e na interação com outras forças constitutivas da sociedade.

A partir desse enfoque, a comunicação pretende se alinhar a um modelo de desenvolvimento que "só faz sentido se promover a igualdade no acesso à riqueza e o crescimento integral da pessoa e de todos, ou seja, se tiver como mola-mestra o ser humano" (Peruzzo, 2007, p. 49). Para mensurar esse desenvolvimento alinhado à comunicação, Carniello (2022) propõe aspectos que precisam ser observados. Além disso, as instituições públicas também fazem parte desse acesso à comunicação através da prestação de contas à população através de uma transparência pública. A comunicação é facilitadora da geração de processos pessoais e grupais de mudança social em que as pessoas são protagonistas e as mais favorecidas pelos benefícios.

A partir do momento que se compreende que a cultura é regida por estruturas de poder e que a comunicação é parte desse processo, pode-se fazer uma leitura crítica a ponto de questionar as representações midiáticas. Conforme Lisbôa Filho (2022), são as representações que trazem processos de silenciamentos e apagamentos em seus discursos. A mídia auxilia no processo de mediação da experiência vivida. E é com base nesse pensamento, de que se faz necessária uma consciência crítica diante das representações midiáticas e também que a comunicação atua como instrumento para o desenvolvimento.

A experiência na área da comunicação, desenvolvida no Geoparque Araripe, também serve como uma possibilidade estratégica a ser seguida na busca pelo desenvolvimento. Duarte (2012) mostra que a Comunicação do Geoparque Araripe é feita através de um informativo online mensal, disponível na página do próprio Geoparque, no instagram e no facebook, e também através de releases para a imprensa em geral. De forma comunitária é feita por meio de painéis interpretativos, roteiros turísticos e geológicos, websites, atividades lúdicas, poesias de cordel, exposições e projetos já mencionados.

Sousa e Alves (2014), afirmam que além da educação popular, o desenvolvimento sustentável deve ocorrer a partir do engajamento e do compromisso com o envolvimento do povo nas decisões importantes para a sociedade, promovendo espaços onde estes saiam da invisibilidade. Para isso, a comunicação, com a utilização correta de seus meios e a sua compreensão social, será a principal ferramenta para alcançar estes objetivos. A comunicação comunitária trata de grupos inseridos no mesmo contexto social, de pensamento, vivências e comportamentos e é especificamente voltada à comunidade, localidade, com o intuito de levar informações locais precisas; dar voz ao seu grupo como reforço de identidade.

Conclusão

Pode-se afirmar que a comunicação, desenvolvimento, identidade e Geoparque, são conceitos interligados. As identidades se constroem a partir da identificação com o território. A comunicação é a que articula todos os eixos e é apontada como ferramenta estratégica para o desenvolvimento, que, por sua vez, funciona como uma

esperança, uma busca originada a partir de uma mobilização comunitária que almeja alcançar tanto o desenvolvimento social quanto econômico. E o Geoparque é o que reúne, agrega e envolve os atores sociais em busca do desenvolvimento.

Para isso, quando uma determinada comunidade pensar em estratégias para a gestão desse território, precisa considerar principalmente a percepção da comunidade envolvida. Isso é fundamental para manter a identificação com o local, motivando o planejamento, a gestão e a proteção dos recursos paisagísticos naturais e construídos. Como consideram Bernáldez (1985), Guimarães (2005) e Carros (2005), não considerar a percepção das comunidades envolvidas pode acarretar na geração de conflitos socioambientais ou na intensificação dos já existentes. Assim, todas as decisões precisam ser discutidas, propostas e realizadas a partir do que os atores sociais desejam para o território.

É assim que essa identidade será construída e legitimada e politicamente poderá potencializar as ações e os recursos para esse tão sonhado desenvolvimento. Como fundamental para que isso ocorra está a comunicação, enquanto fonte de articulação política, acesso de todos os atores sociais às decisões, comunicação ao meio externo ao território, forma de inclusão e de geração de renda. Ter constatado que a comunicação aliada ao desenvolvimento sustentável ainda é pouco trabalhada, nos estimula a dar sequência às pesquisas na área e através de um viés mais humanista, colaborar para uma perspectiva de transformação social das realidades.

Através das nove pesquisas apresentadas e suas principais contribuições, reforça-se a importância da Universidade Federal de Santa Maria que, desde 2018 através da Pró-Reitoria de Extensão, assume as iniciativas do Geoparque Caçapava e do Geoparque Quarta Colônia, atualmente Aspirantes UNESCO, ademais da parceria em torno do projeto de Geoparque Raízes de Pedra. E ainda, cumpra um dos objetivos que é o de reforçar o interesse dos pesquisadores da UFSM nos Geoparques. Pesquisas que rompem o ambiente do ensino e da pesquisa, mas se converte também em extensão, através de dezenas de projetos.

Revela-se ainda a importância de estimular ações comunitárias de preservação e valorização da memória e das identidades locais e regionais, principalmente entre os mais jovens. Os poderes públicos municipais também precisam investir em um planejamento turístico, dando atenção principalmente às condições de acesso e infraestrutura.

O papel social de transformação que um Geoparque tem é muito grande. Fica evidente em Da Silva (2022) o quanto comunidades rurais foram transformadas, bem como populações tradicionais, populações indígenas e mulheres. E cabe aos gestores públicos, incentivar, através de projetos e editais específicos, o desenvolvimento de produtos e serviços pertencentes ao território.

A relação de poder explicitada por Bourdieu (1984) também é um convite para pensar nas vozes que são silenciadas, até mesmo nesses territórios. Se existe a mobilização em prol do desenvolvimento é porque existem muitas falhas e processos hierárquicos

na construção social desse local, que levam às desigualdades. Para o autor, algumas concentrações de poder simbólico são tão grandes, que são difíceis de serem percebidas pelas pessoas. E são justamente essas invisibilidades e silenciamentos que os pesquisadores precisam estar atentos.

O desenvolvimento sustentável somente será atingido através do progresso do território pela conscientização e mobilização comunitária, e do monitoramento das ações realizadas, demonstrando a importância da articulação coletiva. Um Geoparque, para a UNESCO, deve contribuir para o desenvolvimento da região onde está inserido, com destaque para o turismo (geoturismo), aliado com a proteção do meio ambiente, a promoção da educação e pesquisa, a geração de emprego e renda, além da preservação e difusão do nosso rico patrimônio natural e cultural.

Os geoparques, também são uma eficiente forma de fortalecer o sentimento de pertencimento dos indivíduos àquele território. Para Lisboa Filho (2022) uma estratégia de desenvolvimento calcada no Geoparque, quando associada à educação patrimonial, é uma poderosa ferramenta que fortalece os vínculos de pertença, estimula a cidadania cultural e pode ser geradora de emprego e renda. Além disso, traz uma série de benefícios aos municípios, como a valorização e preservação dos espaços públicos.

Considerar principalmente a percepção das pessoas envolvidas é fundamental para manter a identificação com o local, motivando o planejamento, a gestão e a proteção dos recursos paisagísticos naturais e construídos. Assim, todas as decisões precisam ser discutidas, propostas e realizadas a partir do que os atores sociais desejam para o território.

É, assim, que essa identidade será construída e legitimada e politicamente poderá potencializar as ações e os recursos para esse tão sonhado desenvolvimento. Como fundamental para que isso ocorra está a comunicação, enquanto fonte de articulação política, acesso de todos os atores sociais às decisões, comunicação ao meio externo ao território, forma de inclusão e de geração de renda. Ter constatado que a comunicação aliada ao desenvolvimento sustentável ainda é pouco trabalhada, nos estimula a dar sequência às pesquisas na área e através de um viés mais humanista, colaborar para uma perspectiva de transformação social das realidades.

Bibliografia

- Alexandre, M. (2001). O papel da mídia na difusão das representações sociais. *Comum*, 6(17), 111 a 125.
- Bernaldez, F. G. (1985). *Invitación a la ecología humana: La adaptación afectiva al entorno*. Madrid: Editora GAR.
- Bonin, J. A. (2004) Estratégia multimetodológica de captação de dados em pesquisa de recepção: a experiência da investigação. Telenovela, identidade étnica e cotidiano familiar. *Rastros*, 1, 6-18.
- Bourdieu, P. (1984). *A distinção: crítica social do julgamento*. São Paulo: Edusp; Porto Alegre: Zouk.

- Castells, M. (1998). *O poder da identidade*. São Paulo: Paz e Terra.
- Da Silva, G. K. P. (2022). *Proposta de retribuição por serviços da paisagem no Geoparque Quarta Colônia (RS BRASIL): uma análise a partir dos serviços culturais em trilhas*. Tese de doutorado. Programa de Pós-Graduação em Geografia. Universidade Federal de Santa Maria.
- Degrandi, S. (2018). *Capital social e desenvolvimento territorial endógeno: desafios e perspectivas para a criação de um geoparque em Caçapava do Sul, RS (Brasil)*. Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal de Santa Maria.
- Duarte, F. R. (2012). *Território em rede: Redes sociais e difusão do conhecimento do Geoparque Araripe (CE)*. Salvador.
- Gallo, N. C. (2019). *Projeto Geopark Corumbataí: Um estudo da comunicação prévia à implantação*. Dissertação de mestrado, Universidade Estadual de Campinas.
- Grigolo, M. da S. (2021) *Design e identidade: artesanato em lã no Geoparque Caçapava Aspirante Unesco*. Universidade Federal de Santa Maria. Dissertação de mestrado.
- Guimarães, G. B., Liccardo, A., Melo, M. S., Moreira, J. C., Piekarz, G. F., & Mochiutti, N. F. (2005). Geoparque dos Campos Gerais, PR: por que ele ainda não foi criado? *Anais... 46 Congresso Brasileiro de Geologia*.
- Hall, S. (2006). *A identidade cultural na pós-modernidade*. Rio de Janeiro: DP&A.
- Hall, S. (2006). *Cultura e Representação*. Tradução William Oliveira e Daniel Miranda. Rio de Janeiro: Ed. Apicuri.
- Honneth, A. (2009). *Luta por reconhecimento. A gramática moral dos conflitos sociais*. 2.ed.
- Lima, T. C. S. de, & Mioto, R. C. T. (2007) Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. *Katálysis*, 10(n. esp.), 37-45. <https://doi.org/10.1590/S1414-49802007000300004>
- Lisboa Filho, F. F., & Nunes, L. da S. (2021). A educação patrimonial como estratégia de reconhecimento e valorização cultural e identitária. In Padoin, M. M., Figueró, A., & Cruz, J. (Eds.), *Educação patrimonial em territórios geoparques: uma visão interdisciplinar na Quarta Colônia*. Santa Maria, RS: FACOS-UFSM.
- Lisboa Filho, F. F. (2022). *Extensão universitária: gestão, comunicação e desenvolvimento regional*. Santa Maria, RS: Facos-UFSM.
- Peruzzo, C. (2014). Comunicação para o desenvolvimento, comunicação para a transformação social. In Monteiro Neto, Aristides (Org.). *Sociedade, política e desenvolvimento*. Brasília: Ipea.
- GTSC A2030 (2023). Relatório da Luz. Disponível em 26/06/2023 em: <https://gtagenda2030.org.br/agenda-pos-2015/>
- Rossato, M. B. (2022). *O patrimônio cultural no distrito de Vale Vêneto, São João do Polésine/RS: histórias e personagens contadas num caderno didático*. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Santa Maria.
- Ruiz, L. de M. (2021). *Gestão pública do turismo – atributos dos websites dos municípios da região do projeto geoparque Quarta Colônia - RS*. Dissertação de mestrado. Universidade Federal de Santa Maria.

- Sousa, D. C. V. de, & Lima, O. L. A. (2014). A Comunicação Popular e a construção da cidadania através do Programa de Rádio Sintonia Jovem da cidade de Piripiri-PI. *In Intercom Júnior – 37º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação* (pp. 1–13), 37, Foz do Iguaçu,. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2014/resumos/R91244-1.pdf>
- Toniazzo, B. (2021). *Turismo, Patrimônio e artesanato: uma proposta educativa para o território Geoparque Quarta Colônia Aspirante Unesco*. Dissertação de mestrado. Universidade Federal de Santa Maria.
- UNESCO (2023). Geociências e Geoparques Mundiais da UNESCO. On-line. Disponível em 12/02/2023 em: <https://pt.unesco.org/fieldoffice/brasil/expertise/earth-science-geoparks>
- Zieman, D. R. (2020). *Proposta para a gestão do território do Geoparque aspirante Quarta Colônia/RS, com base na análise do seu capital social*. Tese de doutorado. Pós-Graduação em geografia, Universidade Federal de Santa Maria.

Artigo recebido em / Received on: 02/12/2023

Artigo aceite para publicação em / Accepted for publication on: 31/12/2023

Physis Terrae - Revista Ibero-Afro-Americana de Geografia Física e Ambiente

<https://revistas.uminho.pt/index.php/physisterrae/index>

Página intencionalmente deixada em branco